

Investigação dos sintomas de depressão e sua associação com ansiedade entre alunos de graduação em Odontologia.

João Pedro B. Waisman*, Karine Laura Cortellazzi Mendes, Rosana de Fátima Possobon.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar a associação entre sintomas de depressão e ansiedade entre alunos de graduação em Odontologia.

Palavras-chave:

Estudantes de Odontologia, Ansiedade, Depressão.

Introdução

Depressão e ansiedade são cada vez mais frequentes entre alunos de graduação, podendo afetar seu desempenho acadêmico. Pessoas normalmente ansiosas podem apresentar mais sintomas de depressão.

O objetivo do presente estudo foi investigar a prevalência de sintomas de depressão e verificar sua associação com a ansiedade-traço e variáveis socioeconômicas e demográficas entre alunos de um Curso de Graduação em Odontologia.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 261 graduandos em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-Unicamp), na faixa etária de 16 a 31 anos, provenientes dos 5 anos do curso de graduação, no ano de 2017.

Tabela 1. Associação entre a variável dependente (depressão) com as variáveis independentes.

Variável	Categoria	Depressão		OR Bruto	IC 95%	p-valor		
		Ausência	Presença					
Idade	≤ 21	59	59	86	40,7	1,4	0,8-2,3	0,2384
	> 21	51	49	53	51	ref		
Residem no Município que estudam	Sim	10	56	8	44,5	0,6	0,2 - 1,6	0,4821
	Não	107	44	136	56	ref		
Reside no Estado de São Paulo	Sim	108	45	132	55	0,5	0,2 - 1,5	0,318
	Não	5	29	12	70,6	ref		
Sexo	Feminino	87	44	113	56,5	1,2	0,7 - 2,2	0,5262
	Masculino	30	49	31	50,9	ref		
Idade pai	≤ 52	56	41	82	59,5	1,3	0,8 - 2,1	0,3880
	> 52	52	47	59	53,2	ref		
Idade mãe	≤ 49	52	41	74	58,8	1,2	0,7 - 1,9	0,6328
	> 49	55	45	67	55	ref		
Instrução pai	Até superior	75	49	79	51,3	0,7	0,4 - 1,1	0,1646
	Abaixo de Superior	39	39	61	61	ref		
Instrução mãe	Até superior	74	48	81	52,3	0,7	0,4 - 1,2	0,2982
	Abaixo de superior	39	40	58	59,8	ref		
Renda	≤ 11.000 reais	71	41	104	59,5	1,6	0,9 - 2,9	0,1096
	> 11.000 reais	36	53	32	47,1	ref		
Ansiedade Traço	Baixa	101	57	76	43	ref		
	Alta	16	19	68	81	5,6	3,0 - 10,5	0,0001

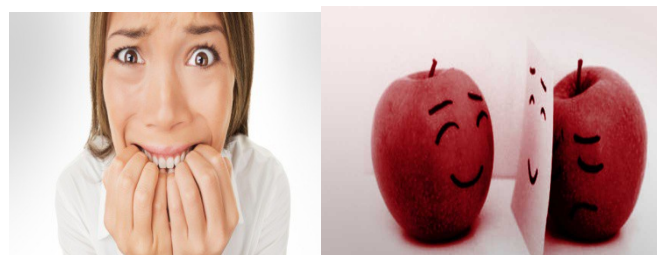
Os alunos foram convidados a participar em sala de aula e preencheram os instrumentos de Inventário de depressão de Beck (BDI) e o Idate-T

(ansiedade e traço), além de questões relacionadas a idade, local e origem de residência, idade e escolaridade do pai e da mãe e a renda mensal. Realizou-se análise descritiva dos dados por meio de tabelas de frequência e porcentagem, medidas de tendência central e dispersão. Análises brutas, estimando-se os Odds Ratios brutos e Intervalos de 95% de Confiança, foram realizadas para testar a associação entre a variável dependente (depressão) e as demais variáveis independentes. Os testes estatísticos foram realizados pelo programa Bioestat 5.0. e considerou-se nível de significância de 5%.

A média de idade dos alunos foi de 21,1 anos (desvio padrão = 2,2).

Do total da amostra, 43,2% eram do sexo feminino com idade ≤ 21 anos e 93% moravam longe dos pais. Em relação a depressão, 44,8% tinham ausência de depressão ou sintomas depressivos mínimos e 55,2% tinham depressão, sendo que 70,9% com depressão leve a moderada, 25,5% moderada a grave e 3,6% grave.

Além disso, os alunos que apresentaram alta ansiedade-traço tiveram 5,64 vezes mais chance de ter depressão do que aqueles com baixa ansiedade-traço.



Conclusão

A prevalência de alunos com sintomas depressivos foi alta e a alta ansiedade-traço foi associada a presença de depressão.